



Forest Stewardship Council®

FSC® Portugal

Relatório e Contas 2014

Associação para uma Gestão Florestal Responsável





ÍNDICE

1	Introdução	3
2	Resumo de actividades em 2014	3
2.1	Decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017	4
2.2	Consolidação da AGFR	7
2.3	Acções de promoção do FSC em Portugal e representações externas	9
3	Contas 2014	11
	Anexo A – Balanço, Demonstração de Resultados e Parecer do Conselho Fiscal	12

1 Introdução

O presente Relatório descreve as principais actividades desenvolvidas pela **Associação para uma Gestão Florestal Responsável (AGFR)** no âmbito da implementação do esquema de Certificação Florestal FSC em Portugal ao longo do ano de 2014, o primeiro ano do terceiro triénio de actuação do FSC em Portugal (mandato 2014-2017).

2 Resumo de actividades em 2014

O ano de 2014 constituiu um ponto de viragem nas actividades da AGFR, pois apesar de ser assegurada continuidade com as grandes linhas de trabalho dos mandatos anteriores, a actual Direcção definiu um conjunto de objectivos programáticos que irão reger a sua actuação nos próximos três anos:

- A. Promover junto da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação.
- B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.
- C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.
- D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.
- E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económicas, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).
- F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).
- G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo).
- H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.

Foram ainda asseguradas todas as actividades que resultam directamente dos vários programas do FSC Internacional, nomeadamente *Trademark Service Provider Program* e *Key Account Management Program*, bem como as necessárias para levar a cabo a gestão corrente da Associação.

2.1 Decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017

A. Promover junto do ICNF da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação.

A actual Direcção, em continuidade com o posicionamento dos mandatos anteriores, manteve o estreitamento das interações com o ICNF, procurando assegurar a uma maior sensibilização sobre a Certificação FSC e um aumento gradual da área florestal certificada gerida pelo Estado.

Este maior envolvimento passou também pela apresentação de posições oficiais da AGFR em temáticas florestais de âmbito nacional, numa abordagem alargada, com vista a um reconhecimento crescente do FSC Portugal enquanto Parte Interessada Nacional.

No âmbito deste objectivo programático foram dinamizadas as seguintes actividades:

- ✓ Envio do parecer sobre a Estratégia Nacional para as Florestas – Maio 2014;
- ✓ Reunião institucional com a Secretaria de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural – Julho 2014; e
- ✓ Envio dos contributos sobre o Plano de Desenvolvimento Rural – Julho 2014.

B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.

Também neste caso, a actual Direcção manteve a promoção da Certificação FSC em áreas de minifúndio como uma das suas áreas de actuação prioritárias, assegurando uma colaboração activa nas diversas iniciativas do FSC Internacional, com vista a garantir que o contexto Português era devidamente salvaguardado. Nesse sentido, o FSC Portugal manteve uma colaboração crescente com o *Smallholders Support Program* – o programa do FSC Internacional que funciona na Unidade *Business and Development*.

Nesse sentido, no âmbito da colaboração com o FSC Internacional, foram asseguradas as seguintes actividades:

- ✓ Acompanhamento dos trabalhos do SHNAG (*Smallholders Network Advisory Group*), realizado durante o primeiro semestre de 2014, no formato de *webinars* periódicos, quer com os restantes participantes deste grupo internacional, como com os outros escritórios nacionais europeus do FSC, que culminou com a participação na 2nd SHNAG *meeting*, realizada em finais de Junho no Uganda. A participação do FSC Portugal deu continuidade aos trabalhos de 2013 e manteve a representação dos diferentes contextos nacionais inerentes aos pequenos proprietários na Europa. O resultado dos trabalhos foi a elaboração do SHNAG *Operational Plan for Europe*, como já referido anteriormente em continuidade dos trabalhos de 2013, onde tinha sido elaborado e aprovado *Global Action Plan for Smallholders Certification*.
- ✓ O FSC Portugal também acompanhou os trabalhos da EUSHNet (*FSC Network of European Smallholders*), durante o primeiro semestre como participante em representação de Portugal, mas com o encerramento do Escritório Regional Europeu em Julho de 2014, Portugal assumiu a co-coordenação deste *think-tank* de peritos internos e externos ao FSC. No âmbito deste linha de actividade foi assegurada a participação na 5th EUSHNet *meeting*, da qual Portugal foi o anfitrião – a reunião realizou-se em Lisboa em Janeiro de 2014 e, no final do ano, em Novembro, o FSC Portugal co-coordenou a 6th EUSHNet *meeting*, realizada em Itália.

Ainda no âmbito internacional, o FSC Portugal acompanhou a integração da Mata Nacional do Bussaco, na sua qualidade de Membro Aderente ao Grupo de Certificação da Unimadeiras, no primeiro catálogo produzido pelo FSC Internacional de produtos SCLO (*Small and Community Label Option*), uma iniciativa do FSC Internacional para criar melhores condições de mercado para os produtos provenientes exclusivamente de proprietários de áreas de pequena dimensão ou proprietários comunitários.

Em termos nacionais, acompanhou-se a revisão do projecto âncora da AIFF relativamente à promoção da Certificação Florestal, tendo-se acordado os moldes da colaboração entre o FSC Portugal e a AIFF. No âmbito dessa colaboração, o FSC Portugal participou em algumas reuniões presenciais conjuntamente com os co-promotores APCOR, CELPA e Centro PINUS e com o PEFC Portugal.

Foram ainda dados os primeiros passos na dinamização de casos de estudo com vista a propor algumas adaptações normativas ou outras simplificações à Certificação de Grupo, que venham a ser posteriormente comunicadas ao FSC Internacional.

C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.

Reconhecendo a vantagem de manter e reforçar as relações com o FSC Internacional e de assegurar o reconhecimento da AGFR como um parceiro nacional a ter em consideração, o FSC Portugal aceitou o desafio de receber a 65th *Board Meeting* que, por coincidência, acabou por coincidir com o momento de tomada de posse da actual Direcção, o que permitiu interligar dois momentos extremamente relevantes para Portugal: a entrada no terceiro triénio de actuação, com a composição da Direcção da AGFR a tornar-se mais representativa e diversificada, e a possibilidade de apresentar, e debater presencialmente, os temas prioritários para o País com os representantes do FSC Internacional.

Paralelamente, a AGFR integrou o *Core Group* da *European / North America / CIS Forest Network*, na criação e dinamização de uma nova rede de contactos, cujo principal objectivo é partilhar as diversas competências e experiências existentes nos Parceiros Nacionais FSC do hemisfério norte, apoiando a unidade *Policy and Standard* do FSC Internacional naquele que se avizinha ser um ano intenso de aprovação de referenciais normativos internacionais. Esta estrutura constituiu um dos primeiros processos *bottom-up* do FSC Internacional e o seu sucesso evidenciou a evolução do FSC naquele que se prevê ser o posicionamento futuro desta organização internacional – numa perspectiva de *one global organization* com um reconhecimento crescente do papel dos Parceiros Nacionais nas responsabilidades tradicionalmente internacionais.

2014 foi ainda o ano do vigésimo aniversário do FSC enquanto sistema de Certificação Florestal e a sua celebração foi feita em simultâneo com a 7^a Assembleia Geral do FSC Internacional onde o FSC Portugal esteve presente pela terceira vez consecutiva. No entanto, este ano, com o envolvimento crescente dos Membros e das Partes Interessadas Nacionais, pela primeira vez, Portugal participou com uma delegação diversa composta por vários Membros Internacionais (CELPA, Fenafloresta, Altri Florestal, grupo Portu cel Soporcel, Centro PINUS e Quercus), para além da representação institucional ter sido feita, também pela primeira vez, pelo Presidente da Direcção, em conjunto com a Secretária Executiva. Outra estreia importante foi a participação activa de Portugal em vários dos momentos chave daquele que é o evento mais importante do FSC Internacional, nomeadamente como orador ou co-organizador em várias sessões paralelas e no *FSC+20 Forum*. Uma participação relevante que traduziu o esforço crescente dos Membros Nacionais se envolverem com as temáticas internacionais assegurando assim uma adequada representação e defesa dos interesses florestais de Portugal.

D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.

Dando continuidade aos esforços dos anos anteriores e sendo este um dos grandes objectivos da actual Direcção, 2014 foi o ano em que foi possível ao FSC Portugal formalizar a sua proposta de estruturação dos trabalhos técnicos junto da CT145. O ano de 2015 será um ano extremamente importante do ponto de vista do desenvolvimento de referenciais normativos e foi considerado crucial não se perder a oportunidade de os mesmos serem já realizados em sede da Comissão Técnica de Normalização. Com a

aprovação dos Indicadores Genéricos Internacionais (prevista para o início de 2015); a obrigatoriedade do processo de transferência das Normas Nacionais acreditadas pelo FSC Internacional estar concluído até ao final de 2015 e a entrada em revisão de vários referenciais normativos relativos à Cadeia de Custódia e Madeira Controlada, o ano de 2015 irá ser caracterizado pela dinamização de várias sessões de trabalho temáticas, organizadas em Sub-Comissões e/ou Grupo de Trabalhos, conforme apresentado abaixo. A estrutura e calendário de reuniões para 2015 foram aprovadas na última reunião plenária realizada no dia 9 de Dezembro:

FSC:

- SC Norma FSC de Gestão Florestal para Portugal
- GT Princípio # 1 a 10

Mistas:

- SC Definições
- SC Pesticidas
- SC Altos Valores de Conservação¹
- SC Cadeia de Custódia/Responsabilidade (FSC+ISO, incluindo a FSC-STD-40-003)
- SC Madeira Controlada & Origens Controversas
- SC Legislação

E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económicas, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).

Um dos principais desafios dos Membros da Câmara Ambiental para integrarem a actual Direcção prende-se com uma avaliação mais concreta das vantagens da Certificação Florestal FSC na gestão dos espaços florestais, incluindo a análise dos impactos da certificação na biodiversidade, nos serviços do ecossistema ou na prevenção dos fogos florestais, tendo este objectivo sido incluído no Memorando Programático para o triénio 2014-2017. Foi consensual que o FSC consubstancia a plataforma ideal para a dinamização de um projecto desta natureza, permitindo congregar diferentes tipos de participações: a Câmara Ambiental a definir o modelo conceptual a seguir e a assegurar a sua coordenação e as Câmaras Económica e/ou Social a disponibilizarem as áreas certificadas para a sua implementação.

Alguns passos, ainda que pequenos, foram já dados, desde a apresentação da ideia aos Membros da Direcção do FSC Internacional em Março de 2014, à identificação das Partes Interessadas a envolver e de possíveis fontes de financiamento. Este objectivo será desenvolvido em 2015.

F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).

Esta será uma área de trabalho a preparar em 2015 e desenvolver em 2016.

G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo).

¹ Designação ainda por acordar com o PEFC Portugal

Integrado com um dos programas do FSC Internacional – *Membership Program*, este objectivo programático prevê uma sensibilização continuada das diferentes Partes Interessadas nacionais para um compromisso e envolvimento crescente no sistema FSC, concretamente com a filiação no FSC Portugal e/ou no FSC Internacional. É uma área de actuação que se iniciou no mandato anterior com a preparação da participação de Portugal na Assembleia Geral 2014 do FSC Internacional e que obteve excelentes resultados até ao momento: Portugal passou de dois Membros Internacionais em 2013 (CELPA e FENAFLORESTA) para sete em 2014 (Altri Florestal, grupo Portucel Soporcel, UNAC, Centro PINUS e recentemente Quercus).

O enfoque para o resto do mandato manter-se-á na angariação de novos Membros, privilegiando nos próximos dois anos (2015 e 2016), ao nível nacional, potenciais membros da Câmara Ambiental e Social, e, no panorama internacional e com maior incidência de meados de 2016 em diante (a próxima Assembleia Geral do FSC Internacional será em 2017, em local ainda por definir), as Câmaras Ambiental e Social.

H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.

Esta será uma área de trabalho a desenvolver posteriormente a 2015.

Paralelamente aos objectivos do Memorando Programático definidos para o triénio 2014-2017 pela actual Direcção, a AGFR manteve o acompanhamento de duas grandes áreas de actuação: a consolidação da AGFR, enquanto entidade de direito nacional e incluindo a manutenção da acreditação como Parceiro FSC (FSC Network Partner); e a continuação das actividades de promoção do FSC em Portugal, descritas com maior detalhe nos capítulos seguintes.

Para além disso, assegurou também as iniciativas de âmbito internacional promovidas pelo FSC Internacional.

- A. *Trademark Service Provider* – Um dos serviços ainda por dinamizar é o de monitorização do Uso das Marcas FSC, vocacionado para organizações não certificadas (*Non Certificate Holders*).
- B. *Key Account Management Program* – Este programa do FSC Internacional tem como objectivo dinamizar parcerias entre o Sector Corporativo e os Parceiros Nacionais do FSC, tendo como principal público-alvo as entidades que procuram um compromisso com o FSC, que vai além da Certificação Florestal.

2.2 Consolidação da AGFR

Desde 2007 que a AGFR mantém a sua acreditação como Escritório Nacional FSC para Portugal (*FSC National Office for Portugal*), não tendo sido efectuadas alterações à sua estrutura organizativa.

Conforme referido nos anos anteriores, ainda se encontra em curso a reestruturação estratégica, promovida pelo FSC ao nível internacional, mantendo-se a sua ênfase na revisão do modelo de financiamento do FSC Internacional relativamente à Rede FSC (*FSC Network*).

Conforme previsto estatutariamente, foram realizadas duas Assembleias Gerais, ambas ordinárias, uma em Março e outra, apesar de originalmente prevista para Dezembro, por incompatibilidade de agenda do Presidente da Mesa da Assembleia Geral acabou por se realizar apenas em Janeiro. As ordens de trabalho encontram-se abaixo.

Local e data	AG n.º	Ordem de Trabalhos
Lisboa (CELPA), 19 de Março	AG Ordinária n.º 12/14	a. Aprovação da acta da Assembleia Geral anterior b. Aprovação do Relatório e Contas 2013

		<p>c. Eleições dos Órgãos Sociais para o triénio 2014 – 2017</p> <p>d. Outros assuntos de interesse</p>
Lisboa (CAP), 8 de Janeiro	AG Ordinária n.º 13/15	<p>a. Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento 2015</p> <p>b. Plano de Comunicação Estratégico para o triénio 2014-2017</p> <p>c. Outros assuntos de interesse</p>

A Direcção manteve, à semelhança do mandato anterior, a prioridade de identificar mecanismos de financiamento que permitissem assegurar a sustentabilidade económica da Associação, dando prioridade ao desenvolvimento de projectos com o FSC Internacional, pelo que a AGFR, em 2014, para além das receitas provenientes das quotizações nacionais, voltou a contar com a contribuição disponibilizada pelo FSC Internacional aos Parceiros Nacionais (*Activities Compensation Fee*), como resultado do modelo de financiamento existente (*Revenue Sharing Model*).

Na sequência do mencionado acima e como e como fonte de receitas adicionais mantiveram-se as seguintes:

- *Service Agreement for Administration of FSC AC Membership* – cujo objectivo é assegurar em território nacional a gestão da documentação e processos de candidatura dos Membros Nacionais e Internacionais, bem como promover uma adesão ao FSC de novos Membros e Apoiantes.

Em 2014, a filiação nacional manteve-se estável, mas com a preparação da participação da *GA 2014* em Sevilha houve um acréscimo significativo do número de Membros Internacionais: dos dois existentes em final de 2013 (CELPA e Fenafloresta), Portugal dispõe agora de mais cinco (Altri Florestal, grupo Portucel Soporcel, UNAC, Centro PINUS e Quercus).

- *Raising FSC Awareness in Portugal* – este projecto resultou de uma candidatura conjunta de Portugal e Espanha e tem como principal objectivo assegurar uma participação relevante e representativa de Partes Interessadas Portuguesas na próxima Assembleia Geral Internacional, prevista para Setembro de 2014 em Sevilha, dinamizando o programa de filiação (*Membership Program*) e o *Key Account Management Program*.

No final de 2014 e capitalizando uma oportunidade identificada durante a 7th General Assembly, o FSC Portugal, representado pelo Presidente de Direcção e pela Secretária Executiva, reuniram com o FSC Espanha para elaboração de mais um projecto conjunto, cuja proposta foi submetida ao FSC Internacional para financiamento.

Estatísticas 2014

No final de 2014, o FSC intervinha em 112 países no mundo inteiro, com mais de 183 milhões de hectares de floresta certificados, 1'303 certificados de Gestão Florestal e 28'248 certificados de Cadeia de Custódia.

Na mesma data, a área florestal certificada pelo FSC em Portugal manteve o crescimento dos anos anteriores, atingindo cerca de 11% da área florestal nacional: cerca de 350'000 ha, distribuídos por 20 Certificados de Gestão Florestal. O aumento no número de certificados de Cadeias de Custódia também manteve uma dinâmica interessante, atingindo os 158.

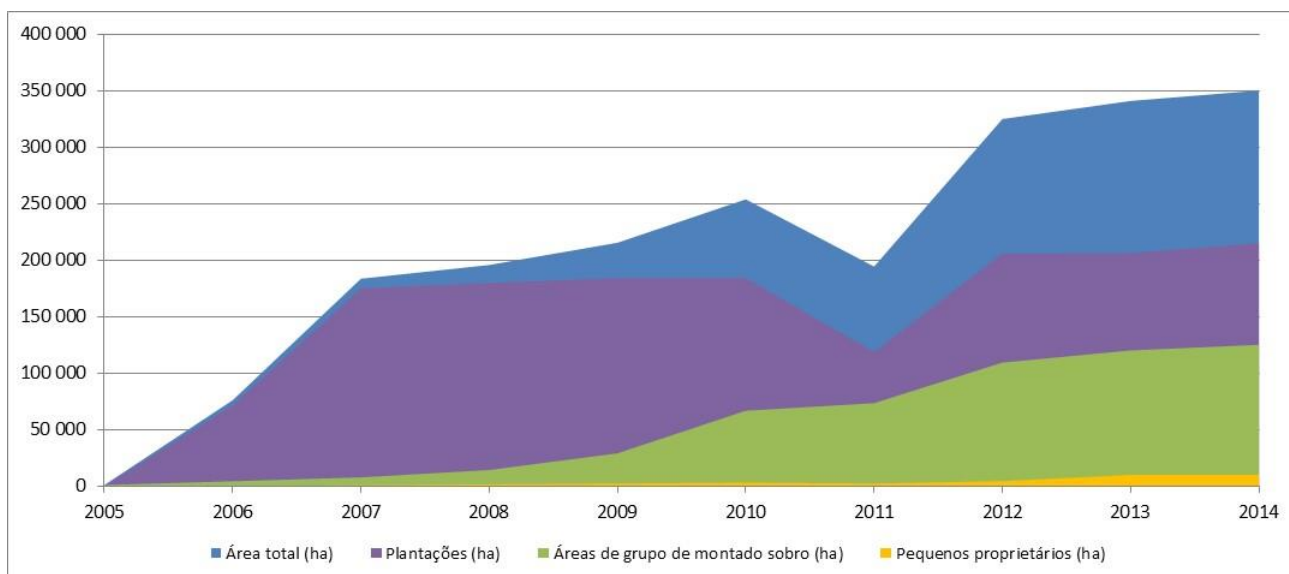


Figura 1 – Evolução da área certificada pelo FSC

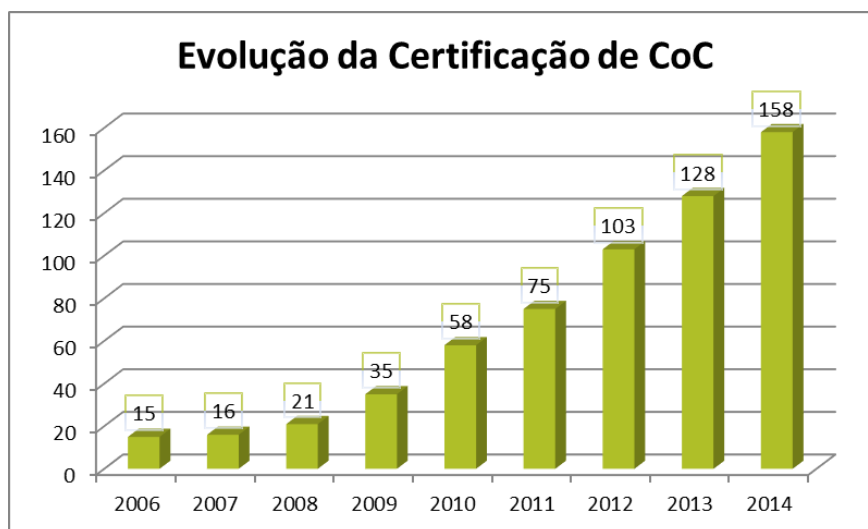


Figura 2 – Evolução do número de Certificados de Cadeia de Custódia

2.3 Acções de promoção do FSC em Portugal e representações externas

Pela primeira vez, a Direcção do FSC Portugal alocou verbas específicas para as actividades de comunicação e ao longo do segundo semestre de 2014, em parceria com a GCI, uma empresa de consultoria especializada em *Public Engagement*, preparou um Plano de Comunicação Estratégico para implementar ao longo dos três anos seguintes. Este plano foi elaborado com os contributos de todos os Membros Nacionais, tendo sido alvo de uma estratégia de envolvimento crescente com as Partes Interessadas Nacionais, que esta Direcção pretende seguir.

À semelhança dos anos anteriores, o FSC Portugal assegurou a participação em várias acções de promoção do sistema de certificação florestal FSC. Neste capítulo encontram-se discriminados os vários eventos onde se abordou a temática de Certificação Florestal FSC, nos quais a AGFR teve oportunidade de participar. Tal como referido anteriormente, a AGFR dispõe de um arquivo (digi-

tal e em papel), disponível por solicitação, das apresentações realizadas nos eventos referidos na tabela, bem como de alguma documentação relacionada (p.e. agendas, resumos, etc.).

Adicionalmente às acções de divulgação, diversos tipos de representação do FSC em Portugal foram assegurados, tanto em termos nacionais como internacionais, sendo essa representação assegurada pela Secretária Executiva ou pelos Membros da Direcção.

Acções de promoção e de representação externa			
Data	Local	Evento	Nome/Entidade
2014-01-28 a 30	Lisboa (Portugal)	<i>5th European Smallholders' Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2014-02-04 a 06	Uppsalla (Suécia)	<i>Europe and CIS 2nd IGI Workshop</i>	VS/FSC Portugal
2014-03-17 a 21	Portugal (vários)	<i>65th FSC Board Meeting</i>	Direcção/FSC Portugal
2014-03-18 e 19	Leuven (Bélgica)	<i>EU / NA / CIS FSC Regional Network Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2014-06-21 a 29	Uganda	<i>Smallholders Network Advisory Group Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2014-07-30	Bona (Alemanha)	<i>European Regional Coordination Emergency Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2014-09-07 a 12	Sevilha (Espanha)	<i>Global Network Meeting /General Assembly 2014</i>	Membros Internacionais, Direcção e VS / FSC Portugal
2014-11-18 a 23	Portogruaro (Itália)	<i>6th European Smallholders' Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2014-12-03 a 04	Madrid (Espanha)	<i>Meeting with FSC Spain</i>	Direcção e VS/FSC Portugal
2014-12-05	Madrid (Espanha)	<i>Meeting with Greenpeace Spain</i>	VS/FSC Portugal

65th FSC International Board Meeting realizada em Portugal

Em Março de 2014, e de forma coincidente com o momento de tomada de posse da Direcção para o terceiro triénio de actuação do FSC em Portugal, o FSC Portugal recebeu pela primeira vez uma reunião dos órgãos sociais internacionais – *65th International Board Meeting*. A realização deste evento serviu como uma clara evidência do reconhecimento do FSC Internacional pelo trabalho desenvolvido pelo FSC Portugal na implementação e promoção do sistema FSC em território nacional.

A agenda foi programada para que os representantes do FSC Internacional tivessem a possibilidade de ficar a conhecer alguns exemplos da realidade da Certificação FSC em Portugal, tendo sido organizadas várias visitas e apresentações, nomeadamente à Herdade da Caniçeira, a algumas propriedades geridas pela Unimadeiras, uma das herdades do grupo APCertifica e a Mata do Bussaco. A actual Direcção considerou que a semana decorreu com muito sucesso, tendo sido possível cumprir com o objectivo de sensibilizar o FSC Internacional para a especificidade e fragmentação do património florestal português.



3 Contas 2014

Em anexo encontram-se os seguintes documentos:

- Anexo às Contas 2014;
- Balanço em 31 de Dezembro de 2014;
- Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2014.



Anexo A – Balanço, Demonstração de Resultados e Parecer do Conselho Fiscal

Entidade: ASSOCIAÇÃO PARA UMA GESTÃO FLORESTAL RESPONSÁVEL

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2014

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Unidade monetária (1)	
			Períodos	
			N	N-1
Quotas e serviços prestados	+	8	70 563,03	42 566,34
Subsídios, doações e legados à exploração	+			
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-			
Fornecimentos e serviços externos	-	11.9	(25 205,86)	(9 321,26)
Gastos com pessoal	-	11.8	(29 488,39)	(31 296,38)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	7	3 245,74	(716,25)
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+			
Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+			
Outros gastos e perdas	-	7	(3 479,73)	(855,83)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		15 634,79	376,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		15 634,79	376,62
Juros e rendimentos similares obtidos	+	9	176,44	
Juros e gastos similares suportados	-			
Resultado antes de impostos	=		15 811,23	376,62
Imposto sobre rendimento do período	-/+	10	(1 015,00)	(252,21)
Resultado líquido do período	=		14 796,23	124,41

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros